



Quêrcia: "Uma bomba atômica contra São Paulo"



Cardoso: contra o efeito cascata de Sarney

As propostas dos governadores a Sarney

Os governadores levaram ao presidente José Sarney duas propostas: a solução conjunta para as dívidas externa e interna dos Estados segundo fórmula obtida em reunião de todos os secretários da Fazenda com a Comissão Mista de Orçamento, e outra, parcial, envolvendo apenas a dívida externa, no esquema de graduação pelo total do endividamento desde que o governo firmasse um compromisso de tratar em negociações à parte os casos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, prejudicados pela fórmula.

1 — Na concepção dos secretários de Fazenda, permanece em 1989 o antigo esquema para a dívida externa estadual: pagamento de 25% da dívida a vencer, rolando 100% do estoque (dívida vencida), inclusive os juros. Os 75% não pagos engrossam o estoque rolado. Para a dívida interna: a rolagem de 100% do principal, pagando apenas 50% dos juros, ao contrário dos 100% pagos hoje. Acima desta solução emergencial, a

proposta contém um grande acordo estrutural, a ser firmado com o governo e a constar de lei financeira: os Estados destinam um percentual da totalidade de suas receitas correntes ao pagamento da dívida, definindo em quantos anos ficarão adimplentes.

2 — Na segunda opção, os Estados aceitam a proposta do governo para resolver o problema da dívida externa, deixando para depois a dívida interna, que não tem aval e não está no orçamento, com o objetivo de obter melhor negociação. A justificativa é a premência da solução para a dívida externa. Entretanto, impõem uma condição ao governo: aceitam a graduação, com a rolagem de 100% para quem deve até 300 milhões de dólares, o pagamento de 10% para quem deve entre 300 e 500 milhões de dólares, 20% para a dívida de 500 a 1 bilhão de dólares, e 25% de pagamento para os devedores além deste limite. Mas exigem um acordo em separado, bilateral, com São

Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, os maiores devedores.

Três governadores estiveram com o presidente José Sarney antes da reunião: Álvaro Dias, Tarcísio Buriti e Henrique Santillo. Eles informaram a todos que o presidente estava disposto a negociar, inclusive aceitando soluções diferenciadas para os Estados mais endividados. Talvez por isto, segundo a interpretação de um governador, a pessoa do presidente tenha sido pouparada na reunião, o que não ocorreu com sua equipe executora da política econômica, especialmente o ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, por declarações publicadas ontem.

"Só interessa a proposta que atenda a todos" — disse Newton Cardoso, iniciando uma série de intervenções no mesmo sentido. Foi também praticamente igual a linha de raciocínio desenvolvida por todos para derrubar a política de pagamento da dívida incrustada na lei orçamentária.